

EDITORIAL

Um campo aberto a múltiplas leituras

Estamos retomando com afinco a edição da PontodeAcesso. Um leve hiato, ocasionado pelo movimento grevista nas universidades federais, nos colocou à mercê de um atraso não desejado. A todos os leitores, nossas desculpas. Este número traz a visível possibilidade das múltiplas leituras possíveis - a interdisciplinaridade que caracteriza a área da Ciência da Informação.

Abre com o artigo de autoria de Mara Eliane Fonseca Rodrigues, que discute sobre a articulação necessária que deve ser estabelecida entre a graduação e a pós-graduação no seio das universidades, contexto onde essa relação deve ser realizada. Não se resume a apontar ou discutir questões, mas a propor ações “efetivas na busca pela articulação do ensino e da pesquisa na universidade e no processo de formação dos profissionais da informação.” Consideradas como mediadoras da informação, as palavras – chave se constituem no tema discutido pelos autores Izângela Maria Sansone Tonello, Rosane Alvares Lunardelli e Oswaldo Francisco de Almeida Junior. O artigo busca dar a devida visibilidade à relação que deve existir entre elas, desde quando, neste processo, entra em jogo a representação, a mais fiel, do conteúdo dos documentos nos seus mais diferentes suportes e para uma diversidade de leitores.

Aventando a possibilidade de um processamento semântico, por computadores, dos conteúdos disponibilizados na Web, o artigo de Carlos Henrique Marcondes, ao propor essa junção, abre espaço para a discussão sobre o que é semântica, suas acepções, bem como sobre a capacidade real dos computadores de processarem semanticamente os conteúdos, através do uso de “programas inteligentes.” Discute ainda sobre uma semântica computacional, sobre as ontologias, atentando para um alinhamento dessas questões a uma abordagem cognitiva da informação.

Em busca de uma “distinção conceitual” e seus campos de aplicação, as metrias são apresentadas no artigo de autoria de Vania Lisboa da Silveira Guedes, mediante PontodeAcesso, Salvador, V.6, n.2 ,p. 1-2, ago 2012

uma revisão de literatura sobre bibliometria. Traz à cena destacados autores, as abordagens teóricas e descritivas dos seus princípios e leis, utilizados como ferramentas empíricas na quantificação dos processos de comunicação científica, salientando sua importância na gestão da informação.

O artigo que encerra esse número é fruto de um estudo que analisa mitos da tradição africana da Comunidade Quilombola Alcantarense de Itamatatuaia, no Maranhão, desenvolvido pelas pesquisadoras Mirian Albuquerque Aquino e Cleyciane Cássia Moreira Pereira. Tal estudo, centrado na teoria do imaginário de Gilbert Duran, vislumbra a possibilidade, já consagrada, de transitar-se no campo da ciência da informação por uma diversidade de “lugares” e, nesse caso, pelo estudo dos mitos como uma possibilidade de retratar-se a história e a memória do povo negro, como uma fonte de informação e preservação da memória, o que contribui, sem dúvida, para a afirmação identitária de um povo.

Nesse campo aberto, desejamos a todos um bom e frutífero trânsito.

Alzira Tude de Sá
Editora - Chefe
PontodeAcesso